

CULTURA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO E CONTENÇÃO DE VIOLÊNCIA: LEVANTAMENTO DE DADOS DE MATIPÓ - MG

Divina Fernanda da Silva¹, Amanda Santos Vargas², Lidiane Espindula³

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, nandasilvawaa@gmail.com

²Mestre em Arquitetura e Urbanismo, UFV, Viçosa-MG, amanda.vargas@ufv.br

³Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, UFES, Vitória-ES, espindulaprojetos@gmail.com

Resumo: Este trabalho estuda a cultura como fomento no desenvolver de uma cidade e sua qualidade de vida e sua influência no combate à violência. Com foco na cidade de Matipó-MG, é feita uma análise qualitativa dos espaços de cultura e lazer no município, averiguando sua relação com os registros de casos de violência na cidade. Para isso, é feito um levantamento de dados oferecido pela Delegacia Municipal de Matipó, com os números de violência ocorridos nos últimos dez anos (2012 – 2022). Conclui-se que a falta de áreas de lazer e cultura contribuem com o crescimento da violência no município.

Palavras-chave: Cultura; Cidade; Violência.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

CULTURE AS A FACTOR IN THE DEVELOPMENT AND CONTAINMENT OF VIOLENCE: DATA SURVEY FROM MATIPÓ – MG

Abstract: This work studies culture as a way of promoting the development of a city and its quality of life and its influence on combating violence. Focusing on the city of Matipó-MG, a qualitative and quantitative analysis of the spaces of culture and leisure in the city is carried out, verifying their relationship with the records of cases of violence in the city. For this, a survey of data offered by the Municipal Police of Matipó is carried out, with the numbers of violence that occurred in the last ten years (2012 - 2022). It is concluded that the lack of leisure and cultural areas contribute to the growth of violence in the municipality.

Keywords: Culture; City; Violence.

INTRODUÇÃO

Uma cidade, historicamente, é o resultado de um grupo de pessoas que se estabeleceram em um local em que se sentiram seguras. Segundo Lewis Mumford (1998, p.11) "[...] antes da cidade, houve a pequena povoação, o santuário e a aldeia; antes da aldeia, o acampamento, o esconderijo, a caverna, o montão de pedras [...]." Cada cidade se desenvolve em um local com organizações diferentes tanto pela topografia quanto pela economia e cultura. Com o desenvolver da cidade capitalista, o poder e o capital são distribuídos de forma desigual gerando a riqueza nas mãos de poucos e a pobreza na maior parte da população (BONON; MERLIN, 2019). Essa desigualdade social afeta o desenvolvimento dos seres humanos, principalmente no desenvolvimento dos jovens, que tem suas chances de formação escolares e culturais diminuídas pela falta de renda (BARSZCZ; KUNEN; FERNANDES, 2019).

Conforme a Fundação Abrinq (2017), no Cenário da Infância e Adolescência no Brasil (2017), milhões de crianças crescem em famílias de baixa renda, tendo grandes chances de trabalharem na infância e terem uma educação precária, o que muitas vezes as leva a desencadearem problemas sociais, com drogas, marginalização e vivência nas ruas.

Serpa (2007) afirma que a cultura (palavra e conceito) tem sua origem na Roma antiga, seu significado inicialmente era agricultura devida à oposição as artes plásticas e fabrico, também emitia o testemunho romano para o passado em virtude ao legado grego. Na atualidade, a cultura pode ser vista como algo que transforma a natureza em um lugar habitável para todos e uma preservação das tradições passadas, entretanto a cultura pode ser isso e muito mais. O autor complementa que para a população a cultura na cidade é vista como um meio de expressar tudo aquilo que veio do passado, é o conhecimento encaminhado para as próximas gerações, é a arte, a música, a festividade. Muitos estudos comprovam que a cultura, a arte e o acesso às áreas de lazer diminuem o índice de violência

na sociedade. Para Davies (2008), no texto “A Cultura é o futuro das Cidades”, as políticas culturais estimulam os jovens a descobrirem seus talentos e desenvolverem um senso para manifestar suas opiniões, adquirirem habilidades na vida e cooperação no trabalho, “dando a estes um interesse por sua Cidade, seu bairro e por si mesmos” (DAVIES, 2008, p.76).

O presente artigo tem como objetivo quantificar por meio de levantamento de dados quantos espaços oferecem lazer e cultura na cidade de Matipó (MG) e fazer uma análise de violência na última década, com isso averiguar se há um paralelo entre a falta de espaços de cultura e o aumento no número de violência na cidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, com caráter descritivo e também exploratória. A pesquisa foi realizada em duas etapas sendo a primeira constituída de revisão teórico conceitual junto a livros, artigos científicos, teses e dissertações, com o intuito de embasar teoricamente as análises de temas relevantes para esse trabalho. Na segunda etapa, apresentada aqui, foi realizada uma análise quantitativa por meio de um levantamento dos espaços culturais existentes na cidade de Matipó e uma análise dos dados coletados na delegacia municipal a respeito dos números da violência nos últimos dez anos na cidade de Matipó, para investigar se há uma relação com o número de espaços de cultura na cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Matipó, localizado no estado de Minas Gerais (Figura 1), tem uma estimativa de 19.098 habitantes e uma área de 266,990 km² de extensão (IBGE, 2021). A cidade não possui teatro, galerias de artes, museus ou parques que permitam o convívio social e a troca cultural dos habitantes.



Figura 1 – Localização do Município de Matipó - MG (Fonte: IBGE, 2021)

Assim, a partir da leitura de autores que tratam sobre a temática, entendeu-se que as escolas são o primeiro acesso à cultura disponível na cidade de Matipó, onde as crianças têm acesso a livros, músicas, brincadeiras e arte. As escolas de ensino infantil, fundamental e médio, disponibilizam para os estudantes acesso continuado às bibliotecas, além de ensino do folclore brasileiro de datas comemorativas como carnaval e festa junina. Considerando a zona urbana e a zona rural, a cidade possui 22 escolas, sendo elas do pré-escolar ao ensino médio e escolas especiais, 16 localizadas na zona urbana e 6 nas zonas rurais. Dessas 22 escolas, 15 são de ensino público e 7 de ensino particular, e somente 11 delas possuem biblioteca, 2 possuem quadra esportiva coberta própria e 2 utilizam as quadras municipais.

Por essa base de pensamento, onde as escolas são espaços de cultura, foram analisadas duas escolas localizadas no centro da cidade, sendo duas das principais escolas do município. Além dessas, foram localizados dois campos de futebol que são utilizados para fins de lazer e socialização. As áreas estudadas estão apresentadas na figura a seguir.

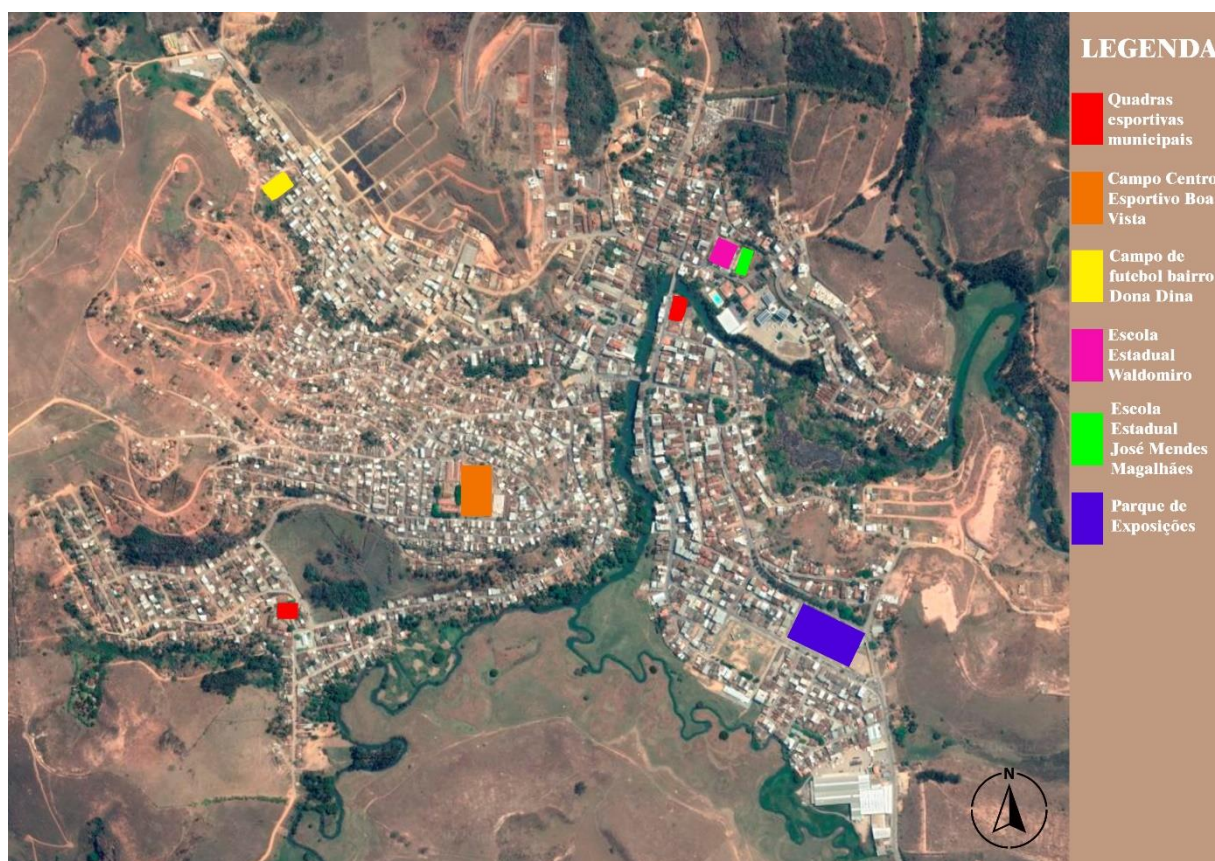


Figura 2 – Localização das principais áreas de convívio social (esporte e cultura) na cidade de Matipó – MG (Fonte: Google Earth, 2022 / marcações das autoras)

I. Escola Estadual Waldomiro Mendes de Almeida

Localizada no centro da cidade, a Escola Estadual Mendes de Almeida, uma das principais da cidade, atende do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. Nela se encontra uma das maiores bibliotecas da cidade, um espaço com quatro ambientes compostos por uma área de livros didáticos compartilhada com o espaço de apresentação de filmes (Figura 3), uma área de livros de literatura compartilhados com a administração da biblioteca (Figura 4), também onde se guardam os livros didáticos sobressalentes e os instrumentos musicais da escola e, por último, uma sala com mesas e cadeiras para a leitura de livros. Os alunos são incentivados pelos professores lerem livros diferentes semanalmente, muitas vezes para fazerem trabalhos de literatura e outras vezes por diversão.

A escola também conta com uma quadra esportiva no centro da instituição, usada para o ensino de esportes como o futsal e o basquetebol e para apresentações de música, feiras e festivais. Outra forma de cultura ensinada na instituição é jogo de xadrez, ensinando as regras e em determinadas épocas promovem-se competições para estimular os alunos a praticarem o jogo e a participarem de competições estaduais.



Figura 3 – biblioteca / sala de cinema
(Fonte: Autoras (2022))



Figura 4 – biblioteca / administração
(Fonte: Autoras (2022))

II. Escola Estadual José Mendes Magalhães

Localizada ao lado da Escola Estadual Waldomiro Mendes de Almeida no centro da cidade, a Escola Estadual José Mendes Magalhães é uma instituição de ensino fundamental I com alunos do 1º ao 5º ano. Nela é possível encontrar uma biblioteca (Figura 5) com livros didáticos e de literatura, mesas e cadeiras para os estudos dos alunos. As professoras juntamente com a bibliotecária, fazem um cronograma onde toda semana os alunos fazem um revezamento para todos os alunos pegarem e devolverem livros, em torno de 140 alunos visitando a biblioteca toda semana. Também é feito um projeto chamado Mala Viajante, onde os alunos apresentam para os colegas as histórias que leram nos livros durante a semana.



Figura 5 – Biblioteca
(Fonte: Autoras (2022))

A instituição também promove projetos onde as famílias participam das atividades na escola, como as comemorações das datas de carnaval, festa junina e dia das crianças. Também são ensinadas aos alunos as culturas folclóricas do Brasil, como a Caipora, o Saci Pererê, o boto rosa e outras histórias. A escola também oferece eventos como desfile de primavera, feiras e festivais.

Além das escolas, a cidade de Matipó também possui duas quadras esportivas municipais, onde adultos e crianças podem desfrutá-las e praticar esportes, na maioria das vezes o futsal. As quadras

estão em um estado mediano, não muito deterioradas, mas também não estão bem conservadas. Elas são localizadas uma no bairro Centro, a segunda no bairro Palhada (Figura 09).

III. Campos de futebol e festas municipais

A cidade também conta com dois campos de futebol, o primeiro é o Centro Esportivo Boa Vista localizado no bairro Boa Vista muito utilizado pela população local para eventos esportivos municipais. O outro é o campo localizado no bairro Dona Dina, mais afastado do Centro, que por não possuir muito uso (pela distância) há pouca manutenção por parte da prefeitura.

Outras formas de cultura encontradas na cidade são as festas, como a Festa do Padre, que é a comemoração da festa junina no dia de São João, onde a igreja católica junto com a comunidade faz quadrilhas e feiras no jardim da Igreja Matriz. Outro acontecimento que é feito anualmente é a Festa Exposição de Rodeio localizada no parque de exposições, onde a prefeitura contrata bandas e cantores para cantarem durante um final de semana, nessa festa também são feitas feiras com várias comidas e jogos, a taxa de entrada do show na maioria das vezes é cobrada com um quilo de alimento não perecível para doações.

O parque de exposições citado no parágrafo anterior, é uma área de eventos e festas voltada para população da cidade, porém seu uso é feito somente no final de semana da Festa Exposição de Rodeio durante os outros dias do ano o portão de acesso se encontra fechado para população. O local se encontra deteriorado por falta de manutenção por parte da prefeitura, não tendo calçamento na área e com isso gerando muita lama na época de chuva, a calçada se encontra destruída na parte posterior do parque (Figura 6), as paredes dos muros estão descascadas e mofadas, algumas até mesmo derrubadas e as grades empenadas e enferrujadas.



Figura 6 – Parte posterior do parque de exposições
(Fonte: Autoras (2022))

Análise de números da violência na cidade na última década

A Delegacia de Polícia Civil de Matipó está localizada no centro do município de Matipó. Ela responsável pelo atendimento nas zonas urbana e rural das cidades de Matipó, Padre Fialho e Caputira. Ao longo dos últimos dez anos (2012 – 2022) a delegacia vem registrando casos de violência como lesão corporal, furto, roubo, estupro e homicídio, envolvendo jovens e adultos. Em colaboração com a delegacia, foi feita uma pesquisa com o levantamento da quantidade de casos de violência ocorridos na cidade de Matipó (Gráfico 1) no ano de 2012 a 2022 (dados de 2022 foram obtidos até o mês de maio).

Pode-se notar um aumento de quase seis vezes comparando o ano de 2012 com o ano de 2021. Esse número varia ao longo dos anos, mas em 2020 com o surgimento da pandemia da Covid-19, os casos disparam, chegando a um número maior que os casos em 2019.

Foi informado que a maioria dos casos registrados nessa pandemia foram de violência doméstica, muitas vezes denunciados pelas próprias vítimas. Outros tipos de violência recorrentes durante esses dois anos foram os furtos e roubos envolvendo jovens de 16 e 17 anos.

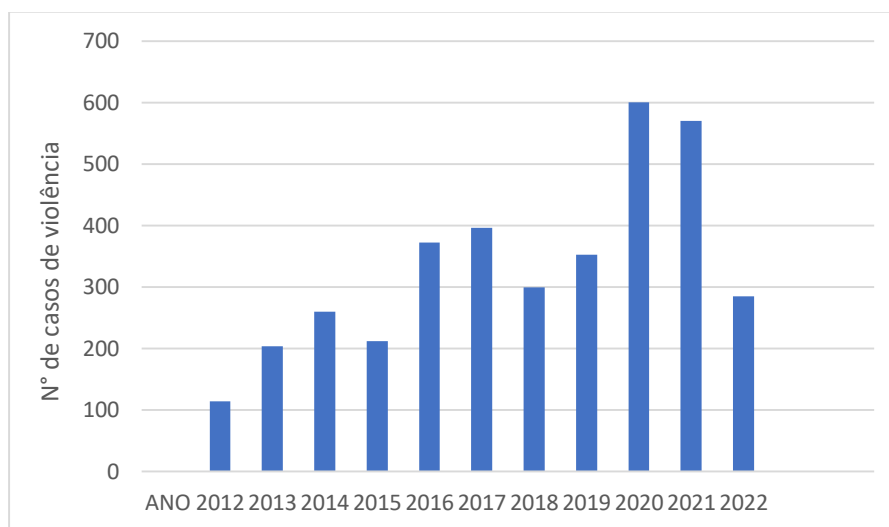


Gráfico 1 – Número de casos de violência por ano
(Fonte: Delegacia de Polícia Civil de Matipó)

Com o passar do tempo a violência aumenta, os números dos casos registrados vêm crescendo excessivamente mesmo sendo em uma cidade pequena, chamando-se a atenção para o aumento durante o período da pandemia. Do ano de 2014 ao ano de 2022 há um total de 20 casos de estupro (tentado e consumado), 15 deles foram cometidos somente nos anos de 2020 a 2022. Foi notória que a falta de espaços de cultura contribuiu para esse aumento nos números de casos, principalmente quando foram privados de uso devido ao distanciamento social na quarentena da Covid-19.

A cidade de Matipó não possui a cultura e espaços de lazer suficientes para suprir a necessidade de moradores desorientados, o que levou muitas pessoas a desencadearem problemas sociais e se voltarem para a violência.

CONCLUSÃO

A cidade de Matipó vem se desenvolvendo aos poucos e a cultura não é prioridade nesse processo, pois são poucos os locais destinados à cultura para crianças e adolescentes fora das escolas no município.

É necessário observar que mesmo antes da pandemia da COVID -19 os números da violência na cidade de Matipó-MG eram crescentes e que as possibilidades de lazer tinham como base, em sua maioria, as escolas. Esse fato sugere que a falta de diversidade das possibilidades de acesso à cultura por diferentes faixas-etárias, contribui com o aumento da violência. O distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19 apenas evidenciou o quão importante são as escolas enquanto promotoras de cultura e lazer no município e também o quanto a falta dessas oportunidades de lazer, seja por escassez de locais apropriados, seja pela necessidade de distanciamento social, contribuem para o aumento da violência, como demonstram os dados.

Assim, é notória a necessidade da cidade em mais espaços destinados à cultura, que possam ser o refúgio de uma realidade cruel, o abrigo de liberdade artística e social e, principalmente, gerador de mudança e de novas oportunidades.

REFERÊNCIAS

BARSZCZ, Ana Paula; KUNEN, Adriana; FERNANDES, Gislaine da Silva. A influência da arquitetura na vulnerabilidade infantil: Uma análise em Francisco Beltrão PR. **CADERNOS PROARQ**, Rio de Janeiro, v.34, 2019.

BONON, Fernanda Alves; MERLIN, José Roberto. Espaços públicos como instrumento de enfrentamento da violência. **CADERNOS PROARQ**, Rio de Janeiro, v.34, p. 15, 2019.

DAVIES, Rita. A Cultura é o futuro das Cidades. COELHO. Teixeira (org.) et al. **A Cultura pela Cidade**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008, p. 76.

FUNDAÇÃO ABRING. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil – 2017**. São Paulo, 2017, p. 60.

IBGE. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/matipo.html>>. Acesso em: 23 mar. 2022

MUMFORD, Lewis, 1895 - **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas** / Lewis Mumford; [Tradução Neil R. da Silva] - 4ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1998 - Ensino Superior
SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Editora Contexto, p. 142, 143, 146, 2007.